

Pá histórica fica com coveiro

RICARDO OLIVEIRA

Desde ontem a pá do pedreiro Orange Barroso Carneiro, 27, virou uma peça histórica. Foi ela que Orange utilizou para jogar a última pá de cimento e fechar a sepultura na quadra localizada bem na entrada do cemitério São João Baptista, no Boulevard Álvaro Maia.

Antes daquele último ato da cerimônia fúnebre dedicada ao corpo do ex-senador, Orange já dizia para jornalistas que seria o ato mais importante de sua vida. "É a pessoa mais ilustre e importante que eu já sepelei", disse o coveiro.

Como tinha que trabalhar rápido para depositar os despojos do ex-senador, ele segurou a emoção que sentiu. Bem antes da cerimônia, a diretora do cemitério, Mathza Vieira, 22, esclareceu que a pá



Enterro de Jefferson Péres atraiu público de todas as idades ao cemitério

do pedreiro não seria requisitada para constar de futuro museu, como ocorreu posteriormente ao funeral do ex-presidente Tancredo Neves. Naquela oportunidade, ocorreu até uma disputa judicial pela pá do pedreiro responsável por levar o ataúde de Tancredo ao jazigo.

"A família do senador Jefferson Péres é mui-

to humilde e nem queria tanta cerimônia", disse a diretora, informando que nem a administração do cemitério nem a família vão requisitar a pá. Orange Barroso minimizou a importância da pá, que para ele será sempre um instrumento de trabalho. "O importante é o exemplo que fica do senador Jefferson Péres", destacou.